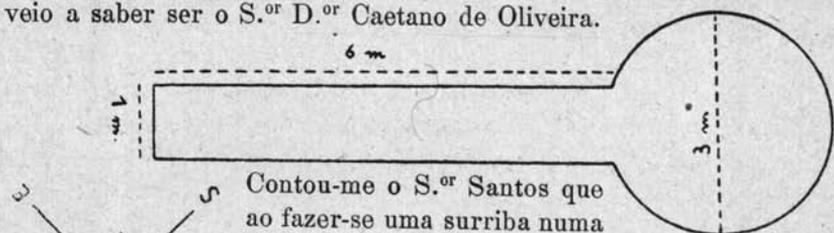


Sepultura pre-histórica da Praia das Maças

Em Setembro de 1927 o Ex.^{mo} S.^{or} D.^{or} Azevedo Neves informou o S.^{or} Director do Museu Etnológico do descobrimento de uma sepultura pre-histórica na Praia das Maças. Tendo sido encarregado de a examinar, dirigi-me para lá no dia 10 de Outubro, e falei com o proprietário do terreno em que ela apareceu, o S.^{or} Henrique Miguel dos Santos, que amavelmente me acompanhou e me deu todas as informações que lhe pedi.

Quando cheguei, já estava destruída, e o melhor do espólio tinha sido trazido para Lisboa por um médico, que depois o S.^{or} Director veio a saber ser o S.^{or} D.^{or} Caetano de Oliveira.



Contou-me o S.^{or} Santos que ao fazer-se uma surriba numa elevação de terreno denominada Outeiro dos Mós, distante uns 500 metros da praia, se encontrara uma sepultura que constava de uma câmara circular, cupuliforme, formada de pedras sobrepostas horizontalmente, e de um corredor tapado por meio de lajes. A câmara tinha uns 3 metros de diâmetro na base, e o corredor uns 6 metros de comprimento, segundo as medidas que tomei no próprio terreno, baseado nas indicações do seu proprietário e no que eu observei (vid. a figura esquemática, desenhada acima).

O espólio aparecido na câmara compunha-se de algumas pontas de seta e de uma faca de sílex, de uma enxó de calcáreo, de algumas pontas de seta e de uma lança de cobre ou bronze, e de fragmentos de cerâmica e ossos humanos e de animais. Ainda consegui trazer vários fragmentos de vasos pequenos simples, semelhantes a outros existentes no Museu Etnológico, e alguns ossos humanos (caveiras partidas, tíbias, etc.) e de animais (cabras, javalis, etc.), além de conchas de mariscos que a proximidade do mar sobejamente justifica.

Esta sepultura era idêntica às que apareceram em 1902 no concelho de Sintra, e que foram estudadas pelo S.^{or} Maximiano Apolinário n-*O Arch. Port.*, II, 210 sgs.

L. S. M.